ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 0

Data: 11/12/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia 11 de dezembro de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integrante de ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretá procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos present **PANORAMA:** INTERNACIONAL EUROPA - Conforme nova estimativa da agência Eurostat, o PIB da zona do euro terceiro trimestre de 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,6% na base anual. No trimestre anterior crescimento havia sido de 0,4% e de 2,2% na base anual. O resultado veio novamente abaixo das expectativas q apontavam uma variação anual de 1,7%%. Já a taxa de desemprego que era de 8,1% em setembro, se manteve e 8,1% em outubro, pelo quarto mês consecutivo a menor taxa desde novembro de 2008. Quanto à inflação consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 2,2% em outubro, em novembro teve alta de 2%, abai das expectativas, mas dentro da meta de 2% do BCE. EUA - Conforme a segunda estimativa do Departamento Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 3,5%, com desaceleração em relaçã ao trimestre anterior que fechou com alta de 4,2%. No entanto, para as despesas dos consumidores o crescimento um ritmo anual de 4% foi revisto para 3,6%. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho nã agrícola em novembro foi de 155 mil novos postos, quando a expectativa era de 200 mil. A taxa de desemprego, qu era de 3,7% em outubro, se manteve nesse patamar. Quanto aos salários, o crescimento foi menor que o esperado Em sua reunião no início de novembro, o FED manteve a taxa básica no intervalo entre 2% e 2,25% ao ano, ma sinalizou que deverá aumentar a taxa em sua reunião em dezembro. ÁSIA - No Japão, o PIB do terceiro trimestre d 2018 se contraiu 1,2% em taxa anualizada, devido, sobretudo ao impacto de causas naturais tanto no consum doméstico, quanto nas exportações. Já na Índia, o PIB do terceiro trimestre cresceu 7,1% na comparação anual, acim da expectativa de evolução de 7,4%. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL no mercado internacional d renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 3,16% a.a. no final de outubro terminaram novembro com rendimento de 3,01% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,35% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de novembro com rendimento de 0,31%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 0,04% perante o euro e se valorizou 0,55% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em novembro um mês de altas e baixas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 1,66%no mês e a inglesa (FTSE 100) 2,07%, a do Japão (Nikkey 225) subiu 1,96%e a americana (S&P 500)1,79%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 22,21%. Com o excesso de oferta global, novembro terminou como o pior mês para o preço do petróleo em uma década. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o IBGE, a economia brasileira avançou 0,8% no terceiro trimestre de 2018, em relação ao trimestre anterior. Pelo lado da oferta, o setor agropecuário cresceu 0,7%, o industrial 0,4% e o de serviços 0,5%. Pelo lado da demanda o consumo das famílias evoluiu 0,6% o do governo 0,3%, os investimentos 16,9% e as exportações 6,7%. Na base anual a alta do PIB foi de 1,3%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 11,9% no trimestre encerrado em setembro, recuou para 11,7% no trimestre encerrado em outubro, com 12,4 milhões de pessoas sem trabalho. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$7,8 bilhões em outubro. Em doze meses o déficit primário foi de R$ 84,8 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 379,7 bilhões (5,55% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R$ 464,4bilhões (6,79% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em agosto R$ 5,23 trilhões (76,5% do PIB). INFLAÇÃOO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter subido em outubro 0,45%, registrou queda de 0,21% em novembro. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,05% e no ano de 3,59%%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), caiu 0,25 em novembro, após ter subido 0,40% em outubro e acumulou alta de 3,56% em doze meses e de 3,29% no ano. JUROS Depois que logo no início de novembro, o Copom manteve inalterada a taxa Selic em 6,5% ao ano, na ata afirmou que a atual conjuntura econômica ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, abaixo da taxa estrutural, sendo que o estímulo deve ser removido gradualmente, caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seus balanços de riscos apresentem piora. CÂMBIO E SETOR EXTERNOA taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de novembro cotada em R$ 3,86, com uma valorização

de 3,92% no mês. Em outubro, as transações correntes, apresentaram superávit de US$329 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US$ 15,5 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos-IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 10,4 bilhões em outubro e acumularam US$ 67,5 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US$ 380,3 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em novembro de 2018um superávit de US$ 4,06bilhões, o que elevou o resultado no ano para US$ 51,69 bilhões. RENDA FIXA dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 2,90%, seguido do IMA-B 5+ com alta de 1,52% e do IRF-M 1+ com alta de 1,17%. RENDA VARIÁVEL para o Ibovespa, o ganho no mês foi de 2,38%, acumulando, no ano alta de 17,15% e de 23,86% em doze meses. O índice encerrou o mês em 89.504 pontos e o ingresso líquido de capital estrangeiro no mês foi negativo em R$ 1,04 bilhão. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL - Dezembro deverá ser o mês em que o Banco Central Europeu irá terminar com o seu programa de estímulos quantitativos, ao mesmo tempo em que o FED deverá novamente elevar a sua taxa de juros. A grande dúvida do mercado é como será em 2019, com a atividade econômica internacional ameaçada de enfraquecimento pela "guerra" comercial EUA x China e o mercado de trabalho americano, por outro lado, num momento de pleno emprego. Maior volatilidade nos mercados à vista. MERCADO NACIONAL - Definida a maioria dos nomes para a composição da nova equipe governamental, o mercado agora acompanha o cenário internacional, sob forte volatilidade por conta da guerra comercial EUA x China e aguarda o início do próximo governo, já de olho no encaminhamento que terão as reformas tão necessárias ao país. Em relação às aplicações dos RPPS, aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Novembro de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Novembro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.